

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

ABORDAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A PESQUISA: ATIVIDADES PRÁTICAS EM SALA DE AULA.¹

Aline Giovana Finger², Maria Cristina Pansera De Araújo³.

¹ Pesquisa realizada no Estágio Supervisionado no Ensino em Ciências

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas e bolsista de iniciação Científica PIBIC/CNPq- UNIJUI.
aline.finger@hotmail.com.

³ Professora Doutora em Genética, integrante do Departamento das Ciências da Vida, e do Gipec-UNIJUI.
pansera@unijui.edu.br.

Introdução

A origem do trabalho experimental nas escolas foi, há mais de cem anos, influenciada pelo trabalho experimental que era desenvolvido nas Universidades. Tinha por objetivo melhorar a aprendizagem do conteúdo científico, porque os alunos aprendiam os conteúdos, mas não conseguiam colocar como aprendizagem para o cotidiano (GALIAZZI, 2001).

Em pesquisa realizada por Kerr (1963) na época de grande difusão das atividades experimentais nas escolas no mundo todo, professores apontaram dez motivos para a realização de atividades experimentais na escola. Esses motivos vêm, repetidamente, sendo encontrados em pesquisas mais recentes e são: 1)- Estimular a observação acurada e o registro cuidadoso dos dados; 2)- Promover métodos de pensamento científico simples e de senso comum; 3)- Desenvolver habilidades manipulativas; 4)- Treinar em resolução de problemas; 5)- Adaptar as exigências das escolas; 6)- Esclarecer a teoria e promover a sua compreensão; 7)- Verificar fatos e princípios estudados anteriormente; 8)- Vivenciar o processo de encontrar fatos por meio da investigação, chegando a seus princípios; 9)- Motivar e manter o interesse na matéria; 10)- Tornar os fenômenos mais reais por meio da experiência (Hodson, 1998c, p. 630, citado por GALIAZZI, 2001).

Com base na importância das atividades experimentais através a aprendizagem do aluno, o interesse para que desperte a busca de novos conhecimentos e saberes essenciais para a formação como cidadãos são indispensáveis tanto para professores quanto aos alunos.

Entendendo que o aluno é o sujeito do conhecimento e precisam ser qualificadas para a cidadania, as atividades experimentais também tem a função de preparar para a vida e capacitar para a aprendizagem permanente não somente para o fundamento científico-tecnológico, mas buscando resgatar o conhecimento empírico e contribuir para uma formação étnica desenvolvendo um raciocínio crítico com autonomia para o aprimoramento pessoal (LANGNER, 2014).

O presente artigo é uma análise dos questionários realizados com uma turma de sétima série do ensino fundamental sobre “Atividade Prática em Sala de Aula”, elaboradas durante o período de Estágio Supervisionado III: Ensino de ciências I, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUI no curso de Ciências Biológicas. Para auxiliar durante o estágio, elaborou-se uma Situação de Estudo (SE) que segundo Maldaner et al (2001) visa romper

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

com a forma linear dos conteúdos escolares, desenvolvendo compreensões intercomplementares e interdisciplinares, partindo do cotidiano dos estudantes.

Os conteúdos planejados através da Situação de Estudo são entendidas como uma situação prática que considera a vivência dos estudantes e permite abordar os objetos em sua complexidade e “torna possível estabelecer interações e intermediações que constituem aprendizados de saberes inter-relacionais e Inter complementares na constituição do saber escolar” segundo Maldaner (2001).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais ao passar dos anos as atividades práticas passaram a representar importante elemento para a compreensão ativa de conceitos. Uma das maiores dificuldades vivenciadas em sala de aula por professores em formação inicial e continuada é a desmotivação dos alunos com as aulas de ciências. O ensino baseado no modelo tradicional muitas vezes torna as aulas cansativas e monótonas e a falta de um laboratório de ciências torna-se desculpa de alguns docentes para evitar as práticas.

Através da Situação de Estudo elaboramos um trabalho baseado em atividades experimentais e teóricas relacionados ao conteúdo estudado na 7ª série do ensino fundamental nas aulas de ciências. Com o intuito de verificar se as aulas práticas auxiliam no processo de ensino e aprendizagem e procurando buscar formas mais atrativas para os estudantes nas aulas.

Materiais e Métodos

Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 1994), iniciando com a elaboração de um questionário semi-estruturado com 4 questões, entregue para 24 alunos de Ensino Fundamental de uma escola no município de Chiapetta, que frequentaram a sétima série, no período de estágio.

Neste artigo, as questões analisadas foram: 1) O que você acha sobre as aulas práticas de ciências?; 2) Cite um exemplo de alguma aula prática que você gostou?; 3) Você consegue aprender o conteúdo de ciências com as aulas práticas? 4) Considera importante para o seu estudo estas atividades? E, outros dados do questionário que não interessam para o presente trabalho.

Resultados e Discussões

A partir do questionário desenvolvido com a turma de sétima série do ensino fundamental obtiveram-se as seguintes respostas (tabela 1).

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Questões	Gostam		Não gostam		S/ resp.	
1- O que acha sobre as aulas práticas de ciências?	São legais, e não são cansativos. Acho muito bom, aprendo bastante. Consigo entender melhor o conteúdo.	19	Não gosto do cheiro que tem o laboratório. Não gosto.	02		03
2- Cite um exemplo de alguma que você gostou	Prática do crescimento do fermento com o açúcar, a compostagem com o resto da merenda. A prática com a meia pra mostrar como a comida desce no estomago.	17		02		05
3- Você consegue aprender o conteúdo de ciências com essas atividades.	Sim. São muito legais. Gosto quando a professora explica com atividades diferentes. É legal. Aprendo bastante quando consigo ver o que acontece.	22	Não.	01		01
4- Considera importante para o seu estudo estas práticas	Sim. Aprendo bastante, pois, consigo entender melhor o conteúdo. Gosto, pois saímos um pouco da sala tomando a aula mais interessante. A aula fica mais legal e divertida.	22		01		01

Tabela 1: Respostas dos alunos de sétima série do ensino fundamental de Ciências no município de Chiapetta.

Com base nas respostas dos alunos nota-se que eles não podem ser meros receptores de conhecimentos teóricos e que as aulas práticas auxiliam e agregam novos conhecimentos. Dessa forma, a aprendizagem nas aulas de ciências através das práticas proporcionou aos alunos condições de participações nas discussões sobre os temas desenvolvidos nas atividades experimentais.

Considerações Finais

A partir das respostas dos alunos, percebe-se que há uma maior satisfação em aprender o conteúdo quando está voltado para atividade práticas. O simples fato de sair da rotina da sala de aula já desperta um maior interesse nos assuntos em discussão.

È possível nesse momento aliar as atividades de prática de ensino com as de pesquisa, transformando os espaços do estágio supervisionado em lugares de ação e reflexão visando ao

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

desenvolvimento do estagiário como um futuro professor (BUENO, 2007). A área de Ciências Naturais é uma área abrangente e pode explorar bastante as atividades prática.

Segundo Axt (1991), a experimentação pode contribuir para aproximar o Ensino de Ciências ao trabalho científico, para aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento mental dos alunos. A função do ensino experimental está relacionada com a consciência da necessidade de adoção, pelo professor, de uma postura diferenciada sobre como ensinar e aprender ciências (JANUÁRIO, 2008).

A prática e a teoria devem ser trabalhadas juntas, pois a prática complementa a teórica e vice-versa. Frente a essa complementaridade que se procurou, na medida do possível e dos recursos, realizar práticas que proporcionaram aos alunos vivenciar e enxergar aquilo que estava trabalhando.

Palavras chaves: Situação de Estudo. Ensino de Ciências. Educação.

Referências Bibliográficas

AXT, R. O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências. In: Moreira, M. A.; Axt, R. Tópicos em Ensino de Ciências. Porto Alegre: Sagra 1991. p.79-90. SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação Qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 138 p.

BUENO, Luzia. A Construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. 2007. Dissertação (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo, 2007. 220p. disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/19/TDE-2007-11-29T08:33:46Z-4449/Publico/Luzia%20Bueno.pdf>. Acessado em 05 de maio de 2014.

FRISON, M. D; DEL PINO, J.C “EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ARTICULADORA PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO QUÍMICO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO ENSINO E NA FORMAÇÃO PARA O ENSINO” Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 28, janeiro a junho de 2012.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque; RAMOS, Maurivan Güntzel. Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores. Revista Educar, n. 21, p. 227-241. Curitiba: UFPR, 2003.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

LANGNER, Joana Marli. “O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SEMINÁRIO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO”. Recanto das Letras. 2014. Disponível em ><http://www.recantodasletras.com.br/artigos/4968065>> Acessado em 12 de janeiro de 2015

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

MALDANER, Otávio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. Situação de Estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. Revista Espaço da Escola, n. 41, p. 44. Ed Unijuí, 2001.